



## NATAL



José Francisco Godinho\*



**NATIVITA - Lorenzo Lotto, 1523**

Ouço, às vezes, pessoas mais velhas dizendo que o Natal de antigamente era mais bonito, mais alegre, mais emocionante. Então fico me perguntando: será que o Natal mudou? Ou será que foram as pessoas que mudaram? Talvez não achemos mais graça nos festejos, porque ou estejamos mais velhos ou já nos acostumamos com as festas sempre iguais.

Uma certeza: há dois mil anos, Deus não encontrou abrigo entre os homens. Ao longo desses séculos Ele continua a procurar abrigo entre nós. Hoje, Ele ainda teima em procurar um lugarzinho dentro de nossos lares, dentro de nossos corações. Tal qual em Belém, tem que se virar e encontrar um pedacinho embaixo de qualquer viaduto, em um barraco no morro ou mesmo em algum banco de jardim abandonado. Não será fácil para Ele encontrar um cantinho para ficar já que todos esses lugares são muitíssimo disputados.

Quando no seu ministério terrestre, alguém perguntou a Jesus onde Ele morava, a resposta foi bem lacônica: "As raposas têm covis e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar sua cabeça".

Um feliz e santo Natal a todos.



Attilio Brunacci\*

## Deo Gratias, oh!, Deo Gratias!\*

Eu era feliz e sabia!

Quando garoto, não via a hora de chegar o domingo pra ir à igreja onde eu era coroinha; sempre era dia de festa pra mim.



A “missa das 10” era a mais concorrida. Os coroinhas disputavam no par-ou-ímpar o privilégio de ajudar o celebrante. E lá estava eu, todo compenetrado, cheio de mim, de batina vermelha com o roquete (que vocábulo *demodé*) impecavelmente encardido, respondendo à maneira de um papagaio o “Dominus vobiscum” do padre: “Et cum spiritu tuo”.

Nunca nenhum celebrante reclamou da minha honrosa e incompreensível pronúncia latina: “ad-deum-qui-letificat-juventutem-meam”, que era a resposta do: “Intoíbo ad altere Dei”. Quando muito, ele limitava-se apenas a olhar-me de esguelha e tocar pra frente o seu latinório também corrido.

“Ajudar a missa” era motivo de orgulho. Eu me via o próprio aprendiz de intermediário entre a divindade e a comunidade, sentindo-me útil, a um só tempo, a Deus e ao povo. Sumamente gratificante.

Porém, apesar de todo o meu enlevo, eu sempre aguardava ansioso o momento de terminar a missa, de o celebrante proferir o *Ite, missa est* para poder responder com sofreguidão o *Deo gratias*. Isso feito, subia rapidamente os degraus de mármore do altar para pegar o enorme missal; sempre cuidando pra não tropeçar nas fímbrias da minha batina vermelha - raramente de acordo com a minha estatura - saía aliviado na direção da sacristia, um pouco à frente do celebrante. Era a pressa de me livrar daquela tarefa litúrgica, mesmo sendo gratificante. Afinal, ninguém era de ferro, não obstante ter passado uns momentos mais perto do sagrado.

Era gostoso, enfim, “ajudar a missa”, apesar de bastante cansativo, principalmente quando o sermão do padre era comprido e eu não entendia nada.

- *Ite, missa est!*
- *Deo gratias!*

Que sensação de alívio.

De coroinha, fui promovido a seminarista por minha própria conta, vontade e risco; seminarista do recém-criado Seminário Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, em 1949, onde fui parar contrariando a vontade dos meus pais e, principalmente, contra a vontade das minhas saudosas catequistas.

Naquele ambiente de seminário o *Ite, missa est*, então, já não era anunciado somente nos “domingos e dias de festa e dias santos”. Repetíamos religiosamente na missa de todos os dias. Entretanto, o *Deo gratias* ia mais além; transformara-se em um grito de guerra proferido com entusiasmo em diversos momentos de um mesmo dia; de manhã até a noite.

- *Ite, missa est!*
- *Deo gratias!*
- *Benedicamus Domino!*
- *Deo gratias!*

Historicamente, no Seminário do Ibaté nosso silêncio de cada instante só era interrompido com estrondo quando o padre ministro, ou um seu proposto, pronunciava a fórmula mágica: “*benedicamus domino!*” E o berro uníssono: “*deo gratias!*”!

E isso acontecia nos diferentes recreios: do café matinal, dos lanches, do almoço ou do jantar; diária e sistematicamente. Após o silêncio dos retiros espirituais - nossa! - nem se fala!

Na beira da piscina, após a precaução da ave-maria rezada com devoção, o “benedicamus domino” e seu respectivo complemento: “deo gratias”. (Certa vez eu me engasguei no “...gratias” por ter mergulhado antes do tempo. Três dias de suspensão de piscina.)

As nossas refeições eram frugais e ótimas. Tornavam-se melhores ainda nos domingos, quintas-feiras e feriados quando havia o famoso “deo gratias” e a gente podia então conversar à vontade, fato absolutamente proibido nos dias letivos. Nesses dias, o processo de comunicação entre os comensais era realizado mediante olhares cúmplices e matreiros, por gestos ou sussurros clandestinos, num ambiente onde só não reinava o silêncio absoluto, porque todos ouvíamos atentos a leitura de um livro interessante feita por um colega postado em lugar estratégico do refeitório; leitura essa que tinha como fundo musical uma espécie de melodia sem ritmo de algumas dezenas de talheres roçando o fundo dos pratos de louça. Até que era legal, lembrem-se?

- Oba, hoje tem “deo gratias!”. Era assim que a gente sussurrava no refeitório quando víamos algum bispo visitante caminhando pelo corredor, junto com os padres, em direção ao refeitório que lhes era reservado; essa espécie de séquito medieval, visível pelas janelas do nosso refeitório, era sinal positivo de que iríamos ter “deo gratias” no almoço daquele dia, um “presente” do bispo; ou seja, seríamos liberados pra conversar à vontade, sem ser domingo ou dia de festa.

Dito e feito. O prelado visitante adentrava (também demodé) o recinto sagrado (sagrado pra nós, é evidente) e, solenemente, como convinha a uma autoridade, pronunciava em voz alta a piedosa fórmula: Deo gratias!

- Deo gratias!, repetíamos em uníssono as duzentas vozes, imediatamente enchendo o nosso ambiente com um vozerio ensurdecedor.

Um “benedicamus domino” aqui, um “benedicamus domino” ali; um “deo gratias” cá, outro “deo gratias” acolá. E assim era, dia após dia para alguns, mês após mês para muitos e ano após ano para uns poucos que conseguiam ir até o fim do curso seminarístico.

Devido às circunstâncias da nossa rotina diária no Ibaté, Deo gratias passou a apresentar uma conotação desvirtuada do seu significado original; já não era mais pronunciada para agradecer a Deus, conforme a intencionalidade que trazia embutida. Se a tradução literal era “graças a Deus” pelo reconhecimento de qualquer benefício, na verdade, o que nós queríamos expressar, mesmo, acabou sendo: “até que enfim!” “ufa!” “já encheu!”

Claro; após as filas silenciosas, após os retiros espirituais, após o recolhimento dos estudos, após tudo aquilo que botava limites no nosso entusiasmo e instintos infanto-juvenis, só mesmo gritando: “deo gratias!” quando o padre, em voz alta e com a melhor das intenções, falava: Benedicamus Domino!

Daí que na vida rotineira do seminário passou a significar uma espécie de explosão e de desafogo que acontecia depois de momentos de tensão, de nervosismo ou de ansiedade, e não necessariamente a manifestação de um agradecimento a Deus.

O dicionário Aurélio registra o seguinte: “*deo gratias (déo gracias)*. [Lat., ‘graças a Deus’] Expr. que se encontra em muitas preces e é empregada ironicamente por quem se vê livre de obrigação desagradável” (o grifo é nosso...).

Será que o mestre Aurélio estudou no Ibaté?

Verdade, entretanto, seja dita: havia um momento do nosso cotidiano que o “deo gratias” tinha um outro significado; nada a ver com os significados anteriores; isto é, não era uma explosão de desafogo ou de alegria ou de liberdade. Esse momento acontecia todos os dias, religiosamente todos os dias, tanto nas madrugadas do inverno rigoroso como no alvorecer do verão escaldante, às cinco horas e trinta minutos de cada manhã, com uma pontualidade helvética:

- *Benedicamus Domino!*

- Que merda! Perdão, Deo gratias!

E estava começando um novo dia na vidinha (vidona?) de todos nós no Seminário do Ibaté!



(\*) Texto publicado inicialmente no Informativo - Ex-Alunos do Seminário de S.Roque no. 12 em Set-Out 1996.

(\*\*) Attilio Brunacci, 83 (49/55) Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos livros: "Grazie Tante", autobiografia, "São Paulo na Frente pelo Trabalho" e "Cetesb": 25 anos". Exerceu o sacerdócio no período de 1962 a 1970. [atilibrunacci@gmail.com](mailto:atilibrunacci@gmail.com)



Attilio Brunacci\*

“O tempo foge; é irreparável”, pensamento de Virgílio (70-19 a. C.), o grande poeta latino. Dizia ele na sua língua materna: **Fugit irreparabile tempus**. Eu (modestamente) acrescento: Attamen, recordatio nullo modo!, na minha língua materna: “Entretanto, a recordação, de jeito nenhum”. Ou seja: O tempo foge e é irre recuperável (irreparabile), mas a recordação não foge, queiramos ou não.

No contexto desse entendimento, recordar acontecimentos significativos ocorridos na vida de algum ibateano é uma agradável maneira de recuperar e reparar o tempo que fugiu.

Daí que, com o título de Efemérides Ibateanas, esta edição do Echus traz uma matéria especial para registrar o aniversário de um acontecimento que marcou a vida de cinco ibateanos: o ano da ordenação presbiteral e/ou episcopal. Registrar e trazer aqui alguns lances da vida de cada um deles é, a um só tempo, uma recordação que o tempo não rouba e uma homenagem fraterna a esses colegas.

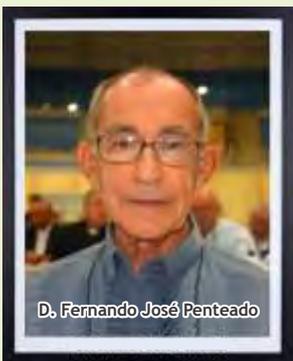
São eles, pela ordem:

Fernando José Penteado, 40 anos de ordenação episcopal.

José Maria Pinheiro, João Rípoli e Nasser Kehdy Netto, 55 anos de ordenação presbiteral.

Edison Frade – “Fradão”, 40 anos de ordenação presbiteral.

**DOM FERNANDO JOSÉ PENTEADO**, Bispo Emérito da Diocese de Jacarezinho-PR.

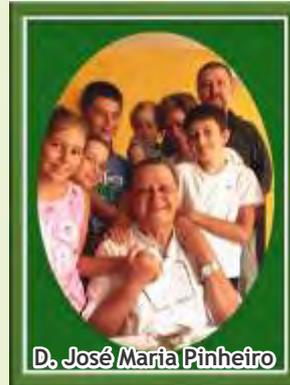


Dom Fernando passou pelo Seminário de São Roque entre os anos de 1949 e 1953. Ordenou-se padre em 1960 e voltou para o Ibaté onde foi lecionar. Suas atividades pastorais desenvolveram-se como pároco na antiga Região Episcopal Santo Amaro. Sua ordenação episcopal foi em Roma das mãos de João Paulo II e nomeado bispo-auxiliar de Dom Paulo Evaristo Arns. Atuou como bispo na Região Episcopal

Itapecerica da Serra e Região Episcopal Lapa. Em 2000, nomeado bispo de Diocese de Jacarezinho-PR. Nessa diocese, lutou pela implantação da Universidade Estadual do Norte do Paraná-UNEP, da qual foi o primeiro reitor. Tem o título de Cidadão Honorário da Cidade.

**DOM JOSÉ MARIA PINHEIRO**, Bispo Emérito da Diocese de Bragança Paulista-SP.

Dom Zé Maria estudou no Ibaté de 1951 a 1957. Ordenou-se sacerdote no ano de 1964 e foi exercer o múnus pastoral em várias paróquias da Zona Leste paulistana. Posteriormente, foi



missionário na Prelazia de Itacoatiara-AM e na Diocese de Guajará-Mirim-RO. Ordenado bispo em 1997, voltou para Guajará-Mirim. Problemas de saúde, obrigaram-no a retornar a São Paulo. Foi nomeado bispo-auxiliar para a Região Episcopal Ipiranga e, no ano de 2005, nomeado bispo da Diocese de Bragança Paulista-SP. Por questão de saúde, tornou-se Bispo Emérito.

Seu “curriculum sacerdotis” inclui vários cursos: Direito (Guarulhos-SP), Catequese (Bruxelas/Bélgica), Pastoral (Ibrades/CNBB). É mestre em Teologia pelo Institut Catholique de Paris.

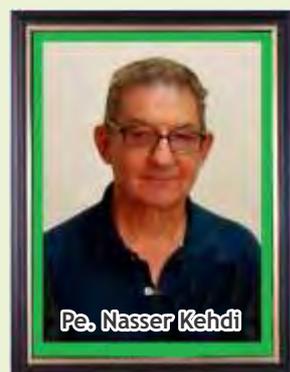
Atualmente, mora em uma pequena diocese nas imediações de Paris (França) onde desenvolve trabalhos socioreligiosos junto à comunidade brasileira e portuguesa.



**CÔNEGO JOÃO RÍPOLI** chegou ao Seminário de São Roque em 1957. Veio do Seminário Menor de Ribeirão Preto para cursar apenas a 6ª.série e continuar os estudos no Seminário Maior. Ordenou-se padre no ano de 1964. Há décadas – aliás, desde que se ordenou presbítero – seu nome está relacionado com os trabalhos da Pastoral Carcerária na sua arquidiocese. Por sinal, essa dedicação em relação ao que acontecia atrás das grades trouxe-

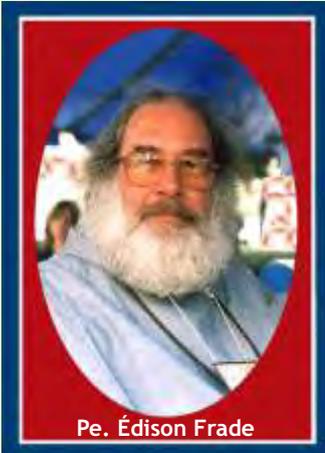
lhe sérios problemas com o regime militar nos anos de chumbo de 68.

Em Ribeirão Preto, fundou a FRASOL – Fraternidade Solidária São Francisco de Assis, uma ONG que desenvolve obras assistenciais e educativas. Desde 1989, vem desenvolvendo programas de qualidade de vida para 144 crianças e jovens de família de baixa renda. Essa ONG é a “menina dos olhos” do colega Rípoli que vê na criança de hoje o cidadão de amanhã.



**CÔNEGO NASSER KEHDY NETTO**, colega de turma do Rípoli no Seminário de Ribeirão Preto. Assim como ele, chegou no Ibaté para cursar a 6ª.série e ingressar na Filosofia do Seminário Maior. Ordenou-se presbítero em 1964 após ter concluído o curso de Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Atualmente, é pároco na cidade paulista de Pontal, igreja de São Lourenço. Entre suas atividades

arquidiocesanas, Nasser trabalhou na Pastoral Vocacional, foi professor no Seminário Menor de Ribeirão Preto e vigário na cidade de Brodowski. No ano de 1968 colaborou na criação do curso de Filosofia da Arquidiocese e, no futuro, seu professor. Foi ainda administrador apostólico da arquidiocese antes da nomeação e posse de um novo arcebispo.



Pe. Édison Frade

**PE. EDISON FRADE** ou Fradão ou (principalmente) IR. BERNARDO DA ESPERANÇA, estudou no Seminário de São Roque nos anos 1960 a 1963; daí para o Seminário da Diocese de Santo André de onde saiu. Fora do seminário, viveu uma vida comum, dedicada ao estudo e ao trabalho de professor em escola pública; era o prof. Edison. Com o incentivo de Dom Luciano Mendes de Almeida – na época, bispo da Região Episcopal Belém – o

colega ibateano decidiu-se pelo sacerdócio, ordenando-se

padre em 1979. Na sua caminhada a serviço do próximo, deu-se conta de que não podia caminhar sozinho e passou a contar com a ajuda de outras pessoas com o mesmo ideal de buscar a Deus no próximo. Tudo foi tomando corpo e, em 1980, começou a viver com um grupo de jovens que se consagravam. Com o surgimento do trabalho chamado CCEV – comunidade casa esperança e vida, surgiu nesse mesmo ano o Mosteiro da Esperança, formado por pessoas “afinadas” com os ideais do Fradão.

A CCEV é uma obra social do Mosteiro da Esperança. Propõe-se à restauração integral de vida, atuando junto a indivíduos farmacodependentes, com a participação de suas famílias. Essa entidade apresenta resultados palpáveis como atesta seus trabalhos de 32 anos de existência.

Por último, não porém menos importante, o Echus do Ibaté invoca as melhores bênçãos do Imaculado Coração de Maria ao Fernando Penteado, ao Zé Maria, ao Rípoli, ao Nasser e ao Fradão.

*...sed a periculis cunctis, libera nos semper Virgo gloriosa et benedicta!*

## Sol de Natal

### HÁ

*Há uma sombra funesta que tolda os horizontes.  
Há alguma coisa escondida em cada lágrima que cai.  
Há um algoz perene em cada vida que esvai.  
Há um medo terrível disseminado entre as gentes.  
Há um gemido de angústia em cada coração que sofre.  
Há um ser implorando em cada esquina de rua,  
um suicida que parte desiludido  
com a vida que o frustrou.*

### MAS

*Há um sino dobrando  
no campanário da igreja.  
Há uma aurora que chega  
afugentando os noturnos temores.  
Há uma árvore de Natal  
enfeitando a vitrine da loja.  
Há uma ternura de flor  
em cada coração de criança.  
Há uma canção cristalina  
espalhada pelo céu.  
Há um definitivo sol na manhã que começa.*

**- AH!**

Valdevino Soares de Oliveira - 59-63

# MEU AMIGO CHICO FIERRO



Antonio Jurandyr 51/57\*

Encontrei-o pela primeira vez no longínquo 1948... Éramos novatos do saudoso Seminário de Pirapora. Ficamos amigos. Afinal, éramos filhos de italianos e torcedores do mesmo Palestra Itália.



Anos depois, em 1951, novamente estávamos juntos no Seminário de São Roque. Pirapora deixara de ser Seminário Menor Metropolitano. O Fierro continuava o amigo de sempre, com aquele estado emocional de quem vive perenemente num mundo de paz. Em momento algum de nossa convivência eu o vi alterado, fora de Sua retilínea tranquilidade.

Os anos, as etapas escolares em outros locais ou nossas decisões de outros rumos na vida mais uma vez nos separaram e os anos foram longos, muito longos...

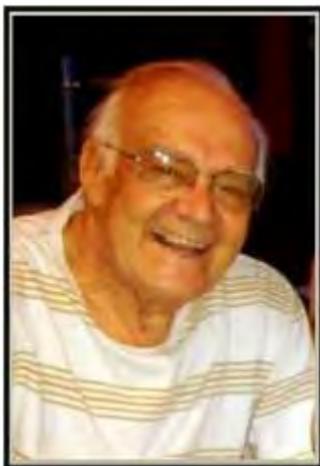
Em 5 de julho de 1987 reencontrei-o em meu primeiro encontro de ex-alunos de Pirapora de que eu participava. Postado em frente do pátio da histórica Matriz de Santana de Parnaíba, estava como se esperasse por mim, para o carinhoso e saudoso abraço, para o intenso e gostoso papo. Daí saíramos em carreata para Pirapora.

Jamais deixamos então de rotineiramente nos falarmos pelo telefone. Participávamos dos encontros, cumprimentávamo-nos pelas festas, pelos aniversários, pelas vitórias do Palmeiras. Ultimamente, tudo isso ficou difícil face aos problemas de saúde pelos quais passou...Tais circunstâncias nos emudeceram...Que pena!

Em 7 de novembro p.p., meu amigo Chico Fierro partiu... Era mais um "jurássico" de São Roque que, sem despedidas, nos precedia na Casa do Pai. Descanse em

paz, Fierro. Obrigado por ter sido meu amigo. Dia virá em que estaremos novamente todos juntos para sempre. Até lá!

(\*) ANTÔNIO JURANDYR AMADI – KIRO, 83, 1951/57 - também ex-aluno do Seminário de Pirapora, turma de 1948, é engenheiro, pesquisador, escritor, poeta, criador de pavões, especialista em ferrovias e trens, tradutor do grego e do latim. Enólogo. Mora em Itupeva –SP – tel. (11) 99791.3370



## AMIGOS

*(Um tributo a Chico Fierro)  
Jurandyr Amadi, 51/57*

Se meus olhares lanço no passado,  
jamais sinto na vida estar sozinho...  
A cada passo, vejo em meu caminho  
Deus, os amigos - muitos! - a meu lado.

Sou do Primeiro um ser abençoado  
e dos outros orvalha-me carinho...  
Se bem que longe, guardo-os pertinho,  
que são jóias, motivos de cuidado.

Num silêncio de paz e aconchego,  
na prece faço diálogo com Deus  
e nele busco todo o meu sossego.

Os amigos? Relembro-os na história  
de seus passos sulcados junto aos meus,  
para guardá-los sempre na memória.

**VILA DON PATTO**  
NATUREZA, LAZER & GASTRONOMIA

Em São Roque tem Seminário/Ibatê-formação,  
Saboó, diversão, e agora,  
*Don Patto*, que está de portas abertas  
para recebê-los com um delicioso almoço  
e um dia incrível de atrações.

- Culinária Portuguesa e Italiana -

Estrada do Vinho, km 2,5 – São Roque-SP  
(11) 4711-3001  
[www.viladonpatto.com.br](http://www.viladonpatto.com.br)

# "Espiritualidade é quando eu vivo o meu ideal"

É o que afirma nosso querido

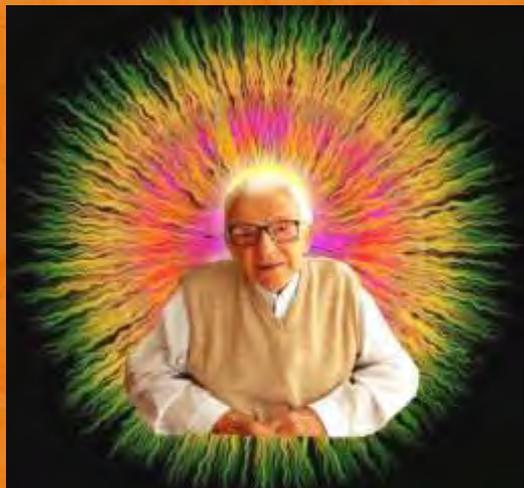
## **Monsenhor Waldemar Marques Conceição,**

o professor mais antigo do Ibaté. Nessa edição ele é homenageado com destaque na coluna "Feliz Aniversário", pág.8, pois agora em 2019 ele completou **95 anos de idade**. Viva!!! Ele está aqui entre nós; segue em frente, firme e forte, claro que com algumas dificuldades próprias da idade, mas permanece perfeitamente lúcido e com o espírito aberto. *Ad multos annos!!!*

Paulista de Avaré, nasceu em 03.06.1924. De 1938 a 1944, cursou o Seminário de Pirapora e em seguida o Seminário Central do Ipiranga, vindo a ordenar-se presbítero em 8 de dezembro de 1952, há 67 anos. Padre novato, voou direto para o Ibaté, onde lecionou Português por três anos.

Suas atividades sacerdotais foram desenvolvidas em várias paróquias da capital paulista, tal como a Paróquia de Nossa Senhora da Penha, de 1967 a 1972. Atou ainda em diferentes setores da Arquidiocese, como por exemplo na Venerável Ordem Terceira do Carmo, no Movimento Familiar Cristão, na Federação das Filhas de Maria, entre outros.

Em S.Roque, participava da nossa Banda Santa Cecília, dominando com maestria o bombardino, um instrumento de sopro da família dos metais. Esse fato fez por merecer-lhe o apelido de "**Waldemar Bombardino**", falado à boca pequena entre os seminaristas. Participava, também, de nossas peladas futebolísticas no pátio do Seminário, devidamente paramentado com sua batina preta.



Algum tempo depois, foi professor e reitor no Seminário Santo Cura d'Arns, na Freguesia do ó. Essa instituição foi criada numa época em que surgiam algumas vocações de pessoas adultas. Nessa mesma linha, foi também ministro de disciplina no Seminário Central do Ipiranga, bem como responsável pelos cursos e retiros realizados no Instituto Paulo VI, um centro de referência para o clero da Arquidiocese. Foi pároco da Paróquia de Nossa Senhora da Penha de 1967 a 1972.

Mons. Waldemar tem o título de Mestre em Teologia pela Faculdade Teresiana dos padres carmelitas de Roma. Na "Cidade Eterna", após o Concílio Vaticano II, frequentou ainda o curso de Espiritualidade Pós-Conciliar no *Pontificium Spirituality*, que lhe deu condições de percorrer inúmeras cidades de Portugal como pregador das Missões Conciliares.

No ano de 1985, era pároco da paróquia Sagrado Coração de Jesus no bairro do Brooklin Paulista, além de cônego do Cabido Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo. Em 1989 o papa João Paulo II criou a Diocese de Santo Amaro, desmembrando-a da Arquidiocese de São Paulo. A partir daí, Mons. Waldemar passou a pertencer a essa nova administração eclesiástica.

Atualmente é vigário da Paróquia Santana, no bairro do Alto da Boa Vista, em Santo Amaro, S.Paulo.

# Feliz Aniversário!

Quisérámos ter braços de gigante para amplexar carinhosamente todos os colegas aniversariantes durante este ano de 2019. Para representar a grande família ibateana, escolhemos os “enta”, a partir dos 70. Dessa forma, homenageamos aqueles que, neste ano:

**COMPLETARAM 70 ANOS DE IDADE:** ALFREDO ZILLIG CONRADO (63/64); ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA (63/66) antoniojalmeida@uol.com.br; ARIIVALDO CARLOS PREARO-PENNA PREARO (61) pennaprearo@gmail.com; CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA (63); PE.CELSO PAULO TORRES (61/64); CLAUDIO MENEGALDO (61/63); EDSON GONÇALVES TEIXEIRA (63); EDUARDO FRANCO GARCIA (63/64) kaylua@uol.com.br; ELIAS SIMÃO NETO (61/62); ELIO FRANCISCO SABINO (63/64); EPAMINONDAS MUNIZ SANTIAGO (60/61) dr.esantiago@gmail.com; FILIPPO VALIANTE (62/63) pippo@valiante.info; FERNANDO JORGE GRAVE DA SILVA (63/64) elisabetesartore@gmail.com ; FLAVIO FERNANDES DA SILVA (61/64); FRANCISCO DE ASSIS SIQUEIRA CAMARGO (60/62) fascalargo@uol.com.br; FRANCISCO DE MORAES FILHO (61/64) fm.filho@ig.com.br; FRANCISCO PAULO DE BRITO ROGÉRIO (62); FRANCISCO TADEU RECLUSA MACIEL (61) francisco@maciel.nl ; GILBERTO GOMES (62/66) gibagomes27@hotmail.com; ISIDORO DA SILVA LEITE (63/64) leiteisidoro017@gmail.com; JOÃO BOSCO AMSTALDEN (61/64)



fabio.amstalden@uol.com.br; JOÃO BOSCO PEREIRA (62/64); JOÃO MURADO NETO (61/62); JORGE DAIBS NETO (61/64); JOSÉ ADERITO DE MIRANDA AZEVEDO (62/63); JOSÉ FRANCISCO GUZZON (64); JOSÉ TADEU MAION (62) jtmaion@yahoo.com.br; JURANDIR IGNÁCIO (62) jurandirignacio10@hotmail.com; LÁZARO DIRCEU MENDES DE AGUIRRE (63/69) aguirredirceu@gmail.com; LEONARDO EUGÊNIO ARRUDA DE ANDRADE (63/65); LUIZ ANTONIO FERREIRA (60/61) luizanferreira@terra.com.br; LUIZ CARLOS MACEDO (62/64) macedoluz@hotmail.com; LUIZ GONZAGA RODRIGUES (65) luisgonzagarodrigues@gmail.com; LUIZ GUIMARÃES FORTES NETO (61/64) luizfortes@hotmail.com; LUIZ NORBERTO COLLAZZO LOUREIRO (62/63) loureiroefabiana@gmail.com; LUIZ ROBERTO DE OLIVEIRA (64/65) : iormasalete@hotmail.com; PE.LUIZ VIRTUOSO (62/63) luizvirtuoso67@hotmail.com; MARCOS ANTONIO MATHEUS (62/64); NORBERTO ANTONIO ARAUJO (61); WAGNER GARDELIN (66); WILSON PEREIRA DA SILVA (61/62); ZEFERINO BATISTA LUIZ (62/63).

**COMPLETARAM 75 ANOS DE IDADE:** ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA (59/61); ANTONIO FREITAS PEREIRA (59/61); ANTONIO MARTINI (58/63) nehy@hotmail.com.br; ANTONIO PAULO DA COSTA CARVALHO (59/63) antonio.p.carvalho@terra.com.br; CARLOS ALBERTO NOGUEIRA FERREIRA (59/61) Carla.ferreira1978@hotmail.com; DJALMA JUDICA (58/59); DONIZETH CARVALHO LEME (59/60); PE.EDISON FRADE-FRADÃO (60/63) fraber\_son@hotmail.com; ENIO TOMAZINI (59/61) tomazenio@gmail.com; FRANCISCO CLEIRIVAN RIBEIRO MARQUES (59/62) cleirivan@hotmail.com; GABRIEL FRANCISCO DOS SANTOS (59/62); GUARACY ALÍPIO TITO SALGADO (59); HELENO CELIO SOARES (57/59) soares.helena@gmail.com; JOSÉ BOSCO PEREIRA LIMA (59); JOSÉ PAULO BRUNA (59/63) jp\_bruna@yahoo.com.br; LAERCIO DUARTE EUZEBIO (59/61); LUIZ FRANCISCO GUERRA DOS SANTOS (58/59) malato.comercio@terra.com.br; LUIZ JOÃO CORRAR (59/60) ljcorrar@usp.br; MANUEL CORREIA (57/64) manuelmc@bol.com.br; MANUEL FELIX PEDRÃO LOPES (60) manuefeliolopes@hotmail.com; MARCO ANTONIO MEDEIROS (59/61); NILTON FERREIRA DA SILVA (59); PEDRO HIDEO KOMATSU (59/60) phkomatsu@gmail.com; PEDRO STECK FILHO (59/60) preta@bell.net; VANDERLEI COZZO (59/63) vanderlei@abtd.com.br.

**COMPLETARAM 80 ANOS DE IDADE:** PE. ACHILES PACCELI DE OLIVEIRA PINHEIRO (56) achilespinheiro@icloud.com; ADILSON TONILO (55) toniolo@p@gmail.com; ALECIO SILVA (53); MONS.BARTKUS ALGIMANTAS ANTANAS-BICHO-BICHO (51/58); ANTONIO MARCOS DE ALMEIDA (51/57) am\_almeida@uol.com.br; ARMANDO BARIZAN (53/55) a.barizan@hotmail.com; AYLTON ROQUE (51); CANTIDIO ADILSON ULIVI (51); CARLOS FERRAZ ALCANTARA (51) cfalcant@hotmail.com; CLAUDIO GIORDANO (51/57) claudioliber@gmail.com; DALMO JOSÉ PIRES LEITE (51) artes@rumograf.com.br; DARCI JACOB CARGNELUTTI (51/57) darcijc@uol.com.br; EDSON BENTO MANCINI (54); EXPLENTER CESTARI (51); PE.FELICIO GIRELLI (53) aparecidajaragua@diocesejlle.com.br; FRANCESCO EPÍSCOPO (54/55) f.episcopo@gmail.com; FRANCISCO DE MELO LIMA (52/55) flima@tietenet.com.br; FRANCISCO VILELA ARANTES (51/54); PE.GERALDO DA SILVA BERNARDES (57/58) padregeraldo@hotmail.com; GIACOMO TOMASI (53); HENRI VITOR SANTOS (51/52) henryvitor@hotmail.com; HERMES PIMENTA WERNECK MACHADO (55/59) hermeswerneck@gmail.com; JADILNEY PINTO DE FIGUEIREDO (55/56) jadilneypintodefigueiredo@gmail.com; JOÃO DE ASSIS BENVENEGNU (50/55); JOSÉ GERALDO LICHERI (51); JOSÉ JUSTO DA SILVA (51/57) justos@uol.com.br; JOSÉ LEITE (51); JOSÉ LUIZ BORSOI (53/58) onaliaborsoi@ig.com.br; LUÍZ CARLOS DE MORAES ABREU (51); LUIZ HENRIQUE FERNANDES BERALDO (53/54) beraldoluz@yahoo.com; MARCOS GERALDO GUERRA (55) mguerralvs@gmail.com; MAURICIO MASCARI FERRAZ (51) mmferrazold@gmail.com; MAURO REINALDO PEREIRA (53/58) m.reinaldo.pereira@bol.com.br; ORISHIO KUMAYAMA (57); OSWALDO DA SILVA E SOUZA (51/52); PAULO NORBERTO TOLEDO COLLET E SILVA (51/53) pauloncollet@gmail.com; RAMÃO MAMORÉ LUCIANO MARTINS (54/58) ramão.martins@gmail.com; RONALDO SANTOS PUPPO (52/53); SILVIO CUSTÓDIO DE ALMEIDA (56/57); TARCISIO VIEIRA DE MORAES (51) isabel@uptrafos.com.br; WALDEMAR WALDIR DE FARIA (55/58) vickjohns@hotmail.com; WALTER MIGUEL DE MOURA (51/55) mourawalter06@gmail.com.

**COMPLETARAM 85 ANOS DE IDADE:** ALMIR PESSOA CESAR (49/52) loricalber@gmail.com; ANTONIO DE LIMA (50/54) fjslima2009@hotmail.com; ANTONIO GLAIR SANTARNECCHI (49/50) msantarn@hotmail.com; ARMANDO DONOLA (49); DOM FERNANDO JOSÉ PENTEADO (49/53) dfernandojac@uol.com.br; JOÃO DELLATTORE (51); JOSÉ DE MELLO JUNQUEIRA (49/53) mellojunqueira@uol.com.br; LUIZ CARLOS MARTINS (49/50); LUIZ FURLANETTO (49/53) lfurlanetto2019@gmail.com; MANOEL BALHAZAR DAS NEVES FILHO (56); OCTÁVIO FELIPE CASTELO (50); OTTO MELLO (49/52) ottomello@terra.com.br; SYNÉSIO BARBOSA DE MELLO (49/55) synesio.mello@gmail.com.

**COMPLETARAM 95 ANOS DE IDADE:** MONS.WALDEMAR MARQUES DA CONCEIÇÃO (PROFESSOR NO SEMINÁRIO NOS ANOS DE 1953 A 1957).

**ANIVERSARIANTES DE ORDENAÇÃO PRESBITERIAL:** EDISON FRADE-FRADÃO, PE. (60/63), 40 ANOS fraber\_son@hotmail.com; JOÃO RIPOLI, PE.(57) 55 ANOS peripoli@terra.com.br; , DOM JOSÉ MARIA PINHEIRO (51/57), 55 ANOS djmp70@gmail.com; NASSER KEHDY NETO, PE. (57) nkehd1@gmail.com.

**ANIVERSARIANTES DE ORDENAÇÃO EPISCOPAL:** DOM FERNANDO JOSÉ PENTEADO (49/53) 40 ANOS dfernandojac@uol.com.br

## NA CASA DO PAI



D. Ercílio Turco

Faleceu, no dia 30 de outubro, **Dom Ercílio Turco**, Bispo Emérito de Osasco. O Echus do Ibaté presta comovida homenagem àquele que sempre atendeu carinhosamente às demandas dos organizadores de nossos encontros em São Roque. Embora não tenha estudado no Seminário do Ibaté, Dom Ercílio foi colega de muitos sanroquenses, tanto em Aparecida como também no Central do Ipiranga. Achamos por bem destacar suas palavras proferidas por ocasião dos vinte e cinco de anos de sua ordenação episcopal, em 05 de fevereiro de 2015: contou que foi ordenado sacerdote durante o período da ditadura militar e que encontrou dificuldade para pregar e falar do Evangelho. Foi nessa ocasião que disse ter despertado para o espírito servidor e passou a lutar pela libertação dos irmãos mais sofridos. E, por isso, sempre defendeu a vida. Destacou ainda que dava especial atenção para as visitas pastorais, consideradas por ele como momento importante de encontro com o povo que lhe falava do sofrimento e da carência, bem como da fé e do amor.

O atual prefeito de Osasco encaminhou projeto de lei propondo alteração do nome da atual **Rua da Saudade**, ao lado da catedral, para **Rua Dom Ercílio Turco**. Na memória daqueles que foram seus colegas de Seminário Maior certamente essa rua será sempre lembrada como **Rua da Saudade de Dom Ercílio Turco**. (Joaquim Benedicto de Oliveira - Quinzinho - 1950/56)



MOISÉS FRANCISCO

Faleceu no dia 20.10.2019, aos 73 anos de idade, o nosso colega **MOISÉS FRANCISCO SANCHES (59/62)**. Era advogado e residia em Itu-SP.



DJALMA AUGUSTO MEDEIROS

Faleceu no dia 05.11.2019, aos 66 anos de idade, o nosso colega **DJALMA AUGUSTO MEDEIROS (65/69)**. Residia em Niterói-RJ.

*De Deus, quem saberá os planos?  
Lá do mais fundo da alma,  
seus irmãos ibateanos  
beijam-te as mãos, ó Djalma!  
.....Antônio Correa-seu anjo*



FRANCISCO FIERRO

Faleceu no dia 07.11.2019, aos 85 anos de idade, o nosso colega **FRANCISCO FIERRO (49/53)**. Formado em advocacia pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, turma 133, ano 1964, em 18.02.1965 (vide matérias nas páginas 6 e 11)



### Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

### Entre em contato!

[www.estudiomutum.com.br](http://www.estudiomutum.com.br)  
Av. Francisco Matarazzo,  
229 - cj 45 - Água Branca  
[contato@estudiomutum.com.br](mailto:contato@estudiomutum.com.br)

**11 3852 5489**



## Dependência de álcool e outras drogas?

Entre em contato com o **Roberto Oliveira da Silva** Psicólogo com vários cursos na área da Dependência Química.

Dá assistência aos familiares, amigos e para o usuário.

EVITE situações que façam aumentar o sofrimento para você e para as pessoas que você ama - faça a sua parte: procure ajuda.

O **Roberto** é do nosso time - **Turma do Ibaté (1970 - 1973)**

Ele convive com a complexa questão da Dependência Química há 8 anos. Seu trabalho é voluntário (gratuito) no Instituto Pinderê há 11 anos.

WhatsApp 11-95431-4413 - Tim | 11-98851-6786 - Claro | Instituto Pinderê - 11 5511-8153 (falar com a Bia)  
e-mail: ccicm22@gmail.com

## *PARA VOÇÊ SE DELICLIAR NAS HORAS VAGAS*

*LINKs das fotos dos quatro últimos encontros e de todas as edições do ECHUS DO IBATÉ*

### **XI ENCONTRO**

<https://www.flickr.com/photos/73582934@N08/sets/72157635493559385/>

### **XII ENCONTRO**

<https://goo.gl/photos/DCQCS9bMtPzr3Lp67>

### **XIII ENCONTRO**

<https://goo.gl/photos/rCwQEblESECeVshL9>

### **XIV ENCONTRO**

<https://photos.app.goo.gl/CWDnsAkYjXstD6Re7>

### **EDIÇÕES ECHUS DO IBATÉ**

<HTTP://177.103.223.197/EchusdoIbate/>



**José Gomes Pinheiro**  
OAB/SP 36.636

Advocacia Cível e Criminal

Rua Tabatinguera, 140 - 12º Andar - Cj. 1215

São Paulo/SP (Próximo ao Metrô Sé)

E-mail: jgpinheiro@aasp.org.br

Tel: (11) 3115-2733



Domingo há pouco, 10 de novembro, fomos a uma missa de sétimo dia.

**Francisco Fierro**, nosso querido **Chiquinho**, 1949-53. Um de nós. Um dos nossos.

Ibateano ilustre. Generoso demais. *Homo admirabilis*. Só nos trouxe alegria.

Merecia tudo, de tudo e com tudo.

É um patrimônio dessa Turma do Ibaté! Amantíssimo no Central Ypiranga.

Foi uma morte em que não houve nem velório nem enterro. Morte pós-moderna.

Decisão de sua família - direito axiomático. Por civilidade, somos obrigados a respeitar, mas não somos obrigados a aceitar ou concordar:

**a morte é necessariamente comunitária.**

Repito: **comunitária!**

Protesto!! *J'accuse!!* Esperneio em nome de centenas de pessoas.

Retorcido. Nos ares, estranha e inesperada coreografia. Nuvens em bailado por sobre seus

descendentes: não havia chance nem foi aberto espaço para carinhosa e profunda despedida de amigo tão querido, despedida a caráter, com toda a dignidade merecida e conforme a tradição brasileira - conforme natural expectativa ibateana: abracei-os e beijei-lhes as fâcies... Nossa compreensão e aceitação de suas razões. Saímos dali contrariados e frustrados, mas eles receberam nosso perdão, afinal, ninguém é de ferro.

Venho da caverna, sou de lá, ignorante de "modernidades". Jacu do sítio. "Tempos atuais" nada me são. Jamais testemunhei algo assim. Na caverna, não era desse modo que se tratava o assunto. Isso só acontecia "com os outros, do lá de bem longe". *Up grade* nesse departamento definitivamente não consta de minha lista de desejos. Nem na de ninguém!

Além do mais, o tal dia nem era o sétimo!

Acuma é? Qualquer momento parece servir, desde que não caia em dia útil, para não atrapalhar o trânsito, os *business...* sem passos tímidos que ameacem tirar-me de meu centro de paredes sólidas. *Tempora!*

É assim mesmo que funciona? Me diga?!? A morte é líquida? Sim, a morte derrete-se; perpassa por entre nossos dedos, nada mais tem a nos dizer.

Um "quase ninguém" estava presente na amorfa multidão.

Tenho certeza de que Chiquinho merecia mais, bem mais, principalmente por ser ele um dos grandes corações do Ibaté. Teimamos em alimentar ligações!

Quando eu me for, vou querer um velório bem diferente. Que seja de longa duração. Que seja vivo. Apoteótico desenredo. Casa cheia. Câmbio negro para participar. Muita choradeira, que é da proporção - se necessário, encomendadas carpideiras. Dor sentida bem aqui, no meio do peito. Assim é a vida, patológica. Gargalhadas da minha alma, e não das hienas.. Nada de relógio de ponto! Água benta a rodo, hóstias, óleos, perfumes, florais e fumaças. Música - muita -, e dança, cantoria, gritos, encenações, nêcias,. Sacerdotes, babalaôs, rabinos e xamãs; muitas crianças, muitos adultos, bem vestidos, mal vestidos, uniformizados, apimentados, paramentados, descamisados... mulheres bonitas, mulheres feias, gente gorda, gente magra, gente do povo - a ralé - e das elites, penteados e despenteados, com dinheiro ou sem dinheiro, amigos & inimigos. Turíbulos, pandeiros, pipoca e milho verde. Caldo de sururu na madrugada. Proibido o maldito doce de abóbora! Queimação de velas de todas as cores, caviar, salmão e farofadas,; muito vinho, whisky, cerveja, bagaceira, cognac, cachaça, tubaínas e suquinhos, comidas e comidinhas - as melhores. Psiquiatras, exorcistas e benzedeiros de plantão. Ambulâncias na porta. Violinos & Violões. Maestros e vozes fora do ritmo. "Bênça", para quem é de Bênça; "Saravá", para quem é de Saravá. E discursos em demasia em várias línguas - imprescindível o Latim. O Chiquinho merecia muito mais que isso. Nessa, ele foi apenas um pacote flácido, um "mais um". Espero que todos nós do Ibaté estejamos Na Casa do Pai para que isso ouse se repetir - e que todos os familiares estejam de alerta!

**Ibaté não é ficção!**

**Ypiranga jamais será ficção!**

Será que nós o merecemos? De toda forma, a Deus dirigimos a expressão de nossa gratidão pelo imenso privilégio de termos tido o Fierro aqui entre nós por algum tempo - tempo, aliás, curto demais. Suplicamos assim o seu perdão, a sua compreensão!

Ex immíssimo corde, como ele costumava nos dizer.

# PHOTANTIQUA



## PEQUENA AMOSTRA DE SAUDADE

- SEMINÁRIO DA PENHA, 1970 -

01 LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA (COF) - 02 ANTONIO CARLOS KELNER (Escovinha)-  
03 ROVIRSO APARECIDO BOLDO - 04 EUGÊNIO COLACIQUE - 05 ?? - 06 DJALMA AUGUSTO  
DEMEDEIROS - 07 ?? - 08 Côn. ANTÔNIO HÉLIO AUGUSTO FERREIRA - 09 LUIZ ROBERTO  
SOARES (Araçá) - 10 DURVAL BUENO - 11 ?? - 12 JOSÉ MÁRIO - 13 ?? - 14 CIRÊNIO  
JOSÉ DA GAMA - 15 ?? - 16 ANTÔNIO SÉRGIO PAVÃO - 17 LÁZARO DIRCEU MENDES  
DE AGUIRRE - 18 ?? - 19 LUIZ CARLOS RIZZO DE ARAÚJO - 20 CLÁUDIO ROMANO  
PIAZON.

Acervo: Rovirso Aparecido Boldo

## *Para-choque do Caminhão do Ubaté*

**A TEU AMIGO E A  
TEU VIZINHO,  
TEU MELHOR PÃO  
E O MELHOR VINHO**



# PARÓQUIA DAS TROVAS

A velhice é qual poente  
num findar de tarde fria,  
com saudade do nascente,  
no arrebol de novo dia.

**Antônio Jurandyr Amadi (Kiro/Engenheiro) (51/57)**

Primavera colorida,  
muitas flores no jardim,  
estação que nos convida  
a cantar o amor sem fim.

**Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)**

O mistério desta lida  
que eu procuro esclarecer  
é entender o suicida  
que a vida faz fenecer.

Em noite de fantasia  
a luz talvez não se oponha  
àquele vigia que sonha,  
e a quem, sonhando, vigia.

Uma foto muito antiga,  
que o tempo amareleceu,  
ela acreditar me obriga,  
que, na verdade, sou eu.

**Alfredo Barbieri (49/53)**

Moço, duro de verdade?!...  
Quer saber mesmo, você?  
Hoje, o duro é ter vontade  
e já nem saber do quê!...

O homem nasce pedra bruta...  
Se autoesculpe pela vida.  
Mas, a obra requer luta,  
sem a qual não se lapida.

**Jaime Pina da Silveira**  
Ex-aluno do Colégio São José  
Pouso Alegre, MG - Padres Pavonianos

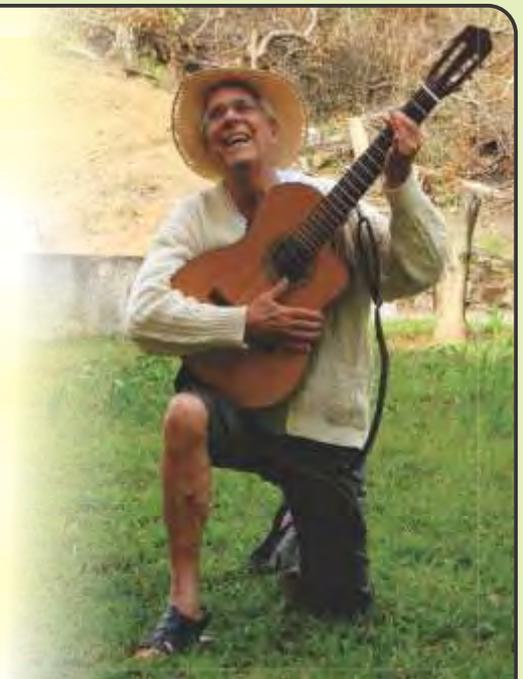
Teimei no amor...E errei tanto  
na teimosia de amar,  
que eu mesmo não sei mais quanto  
errei tentando acertar!...

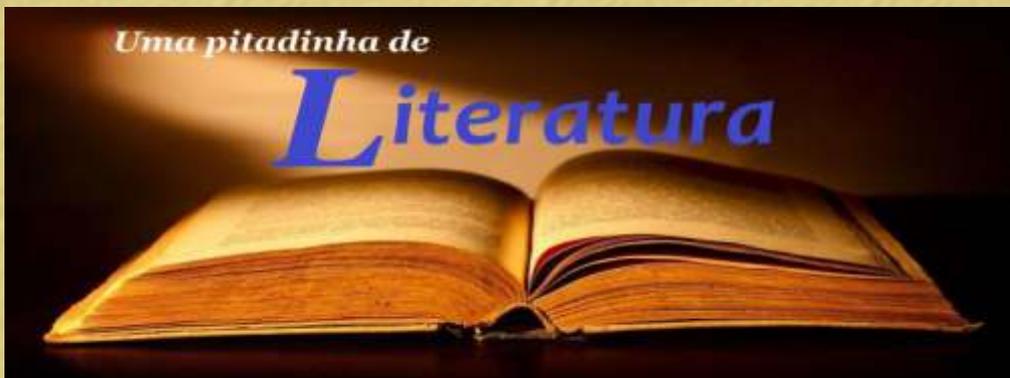
**Aloísio Alves da Costa**  
"Magnífico Trovador"  
Convidado Especial  
Coadjutor na Paróquia

Natal...Ternura...Poesia...  
Vem o amor...E foge o mal...  
- quem dera que todo dia  
fosse dia de Natal!...

**Luiz Otávio**  
"Magnífico Trovador"  
Convidado Especial  
Coadjutor na Paróquia

**Envie-nos você também a sua trova**





Convidamos os caros leitores a uma nova leitura a respeito da velhice, essa terceira idade, em alguns meios apelidada de melhor idade. Na edição 158 (Set-Out.2018) tivemos a oportunidade publicar um artigo de nosso amigo, Augusto José Chiavegato, que termina seu trabalho orientando que "Nascer é um passo à velhice. Custei a saber que estava velho, de repente, fichas caíram, uma a uma. Hoje eu gosto de ser velho, mas é meio chato". Não será, então, muito melhor ser jovem e viver com intensidade a pujança primaveril da vida, mesmo que idoso? Comete-se algum pecado posicionando-se em busca da eterna juventude? Como ser e assumir a própria velhice? Como compreendê-la e dar-lhe sentido? O Professor Chiavegato nos alerta que apesar de ser ranzinza, birrento e teimoso; que apesar das amarguras da velhice, nela vive-se uma experiência única de se aproximar de Deus cada vez mais. O filósofo italiano, Umberto Galimberti, autor do presente artigo (publicado no jornal La Republica em 29.01.2008) aborda as questões do errôneo mito da juventude e essa passagem do tempo cíclico ao tempo linear. Lembra-nos do psicólogo James Hilman que sustentava ser preciso proibir a cirurgia cosmética e considerar o lifting como um crime para a humanidade. Sagrado é o rosto do velho. Deus é vivido por seu intermédio.

## QUANDO SER VELHO SIGNIFICAVA SABEDORIA

A velhice não é apenas um destino biológico, mas também histórico-cultural. Quando o tempo era cíclico e a cada ano o ritmo das estações se repetia, quem havia visto mais, sabia mais. Por isso “conhecer é recordar”, como anota Platão no Menon, e o velho, no acúmulo de sua recordação, era rico de conhecimento. Hoje, com a concepção progressiva do tempo, não mais cíclico em sua repetição, mas flecha lançada num futuro sem meta, a velhice não é mais um depósito de saber, mas atraso, inadequação, ânsia pelas novidades que não se conseguem mais controlar em sua sucessão rápida e obsessiva. Por isso, Max Weber já anotava em 1919: “Diversamente das gerações que nos precederam, hoje os homens não morrem mais saciados por sua vida, mas simplesmente cansados”.



Por isso, a velhice é dura de viver, não só pela deterioração biológica e o condicionamento histórico-cultural, mas também por uma série de desestruturações que aqui procuramos elencar. A primeira se situa entre o Eu e o próprio corpo: este não é mais veículo para estar no mundo, mas obstáculo a superar para continuar a estar no mundo, pelo que não é mais o mundo a fazer sentido, mas o corpo que a velhice transforma de sujeito de intenções em objeto de atenções. Como, além disso, ninguém consegue identificar-se com um velho, antes todos se defendem espasmodicamente desta identificação, cria-se aquela segunda desestruturação entre o Eu e o mundo circunstante que empobrece as relações, tornando convencional e, por isso, falsa a afetividade. No idoso, de fato, o amor, que Freud indicou como antítese da morte, não se extingue. E com “amor” entendo aqui Eros e

sexualidade, dos quais há memória, recordação e saudade. Os velhos deixam de ser reconhecidos como sujeitos eróticos e este não-reconhecimento é a terceira desestruturação que separa o seu Eu de sua pulsão de amor.

Em sua desesperada tentativa de opor-se à lei da natureza, que quer o inexorável declínio dos indivíduos, quem não aceita a velhice está constringido a estar continuamente em alerta para captar, de um dia ao outro, o mínimo sinal de declínio. Hipocondria, obsessividade, ânsia e depressão se tornam as malélicas companheiras de viagem dos seus dias, enquanto os seus fetiches se tornam a balança, a dieta, a palestra, a perfumaria, o espelho.

E, no entanto, no Levítico (19,32) lemos: “Honra a face do idoso”, porque, se a velhice não mostrar mais sua vulnerabilidade, onde encontrar as razões da ‘pietas’, a exigência de sinceridade, a solicitação de respostas sobre as quais se apóia a coesão social? A face do idoso é um bem para o grupo e, por isso Hillman pode escrever que, para o bem da humanidade, “seria preciso proibir a cirurgia cosmética e considerar o lifting um crime contra a humanidade”, porque, além de privar o grupo da face do idoso, acaba por dar corda àquele mito da juventude que visualiza a velhice como antecâmara da morte.

Em defesa do mito da juventude há duas idéias doentias que regulam a cultura ocidental, tornando a idade avançada mais apavorante do que é: o primado do fator biológico e o do fator econômico que, lançando para o fundo todos os outros valores, conectam a velhice à inutilidade e a inutilidade à espera da morte. No entanto, não é pequeno

o dano que se produz quando as faces que envelhecem têm pouca visibilidade, quando, expostas ao olhar público, são apenas faces depiladas, trucadas e tornadas fotogênicas para garantir um produto, quer seja este mercantil ou político, porque também a política quer hoje sua fotogenia. A face do idoso é um ato de verdade, enquanto a máscara por trás da qual se esconde um vulto tratado com a cirurgia é uma falsificação que deixa transparecer a insegurança de quem não tem a coragem de expor-se com a própria face.

Se desmascarmos o mito da juventude e curarmos as idéias doentias que nossa cultura difundiu sobre a velhice, poderemos captar nela duas virtudes: aquela do “caráter” e aquela do “amor”. A primeira no-la caracteriza Hillman em ‘A força do caráter’ (Objetiva): “Envelhecendo, eu revelo o meu caráter, não a minha morte”, onde por caráter devo pensar naquilo que plasmou minha face, que se chama “face”, precisamente porque sou eu que a “faço” com os hábitos contraídos na vida, as amizades que freqüentei, a peculiaridade que me dei, as ambições que segui, os amores que encontrei e com que sonhei, os filhos que gerei.

Além disso, o amor que, como nos recorda Manlio Sgalambro, cuja eterna curiosidade sempre o fazia jovem, no ‘Tratado da idade, uma lição de metafísica’ (Adelphi), não procura reparos, não se refugia na “juventude interior”, que é um lugar notoriamente mal-conceituado, mas se volta para a “sagrada carne do idoso”, que ele contrapõe àquela do jovem, como mera ‘res extensa’, boa para a reprodução. “O eros brota daquilo que és, amigo, não das feições do teu corpo; brota da tua idade que, não tendo mais objetivos, pode finalmente entender o que o amor fim é em si mesmo”. Uma sexualidade total sucede à sexualidade genital. Aqui se aninha o segredo da idade, onde o espírito da vida serpeia interiormente como um fulgor, deixando muda a juventude, incapaz de entender. Talvez o caráter e o amor necessitem daqueles anos a mais que a longa duração da vida nos concede hoje para ver aquilo que as gerações que nos precederam, feitas algumas exceções, não puderam ver, e precisamente aquilo que alguém é, além daquilo que faz, além daquilo que tenta aparentar, além daqueles contatos de amor que a juventude queima sem conhecer.

[http://www.unisinos.br/ihu/index.php?option=com\\_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=13314](http://www.unisinos.br/ihu/index.php?option=com_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=13314) 20/4/2008



É muito frequente assistirmos ao pranto de vários de nossos leitores devido às dificuldades que sentem em ler o Echus do Ibaté na tela do Smartphone - é espremido mesmo! - ou ainda no monitor de seu computador. Sim, para ler desse modo, é necessário um período de adaptação ao qual poucos se permitem sujeitar. De fato, não existem mais meios que nos favoreçam um retorno à impressão em papel, basicamente por conta de seus custos, e isso se faz perfeitamente admissível e compreendido por todos nós. Mas temos uma sugestão que lhes pode ser interessante, que é sua **IMPRESSÃO**. O amigo ibateano, se tiver que custear essa impressão, vai gastar muito, muitíssimo pouco, mas vai sair totalmente satisfeito, podendo andar de lá prá cá com o seu Echus do Ibaté, lê-lo com a já conhecida comodidade e mergulhar em sua totalidade, conseguindo desse modo saborear as suas linhas, uma a uma, com mais gosto, com viva satisfação. Sua vida passará a ser só sorrisos e alegria. Temos certeza de que o desejo de participar de sua criação também vai aumentar. Lamentamos profundamente não podermos nós mesmos providenciar e participar dessa feliz aventura, a impressão do Echus. Vá a uma gráfica; conte com seu filho, com seu neto, seus secretários; envie o jornal recebido pelo WhatsApp para algum de seus amigos, que o imprimirá para você. Ele vai ser tentado a se inscrever para também recebê-lo diretamente, pois o Echus do Ibaté está a cada dia melhor. Com sua participação, Virgem Santíssima, vai ficar mais ainda melhor!



**F.S. AMARAL - Advogados Associados**

Causas públicas, trabalhistas, cíveis e comerciais,  
com especialização em direito da família, imobiliário e contratual.

Constituído por 4 advogados, todos eles com, no mínimo, vinte anos de experiência:  
Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral, Dr. Didio Augusto Neto,  
Dr. Fabiano de Sampaio Amaral e Dr. Beraldo de Toledo Arruda.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 - Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP  
Fone/Fax: (11) 3104-9308 - 3242-4903 - 3105-9896

[contato@fsamaral.com.br](mailto:contato@fsamaral.com.br) - <http://fsamaral.com.br>

Atendimento VIP para integrantes da *Turma do Ibaté*

**Amém.** - Vivo de ponta cabeça e vejo meu mundo do mesmo modo. Durmo quando deveria estar acordado e acordo quando é hora de ir para a cama. Bêncã, Mãe: eu era um moleque e agora sou um velhote.

**Virgo gloriosa et benedicta.** - Mãe gloriosa! Abençoada Mãe de Jesus e minha por tradição! O velhote hoje anda com as mãos e pensa com os pés. Poderá este velhote participar de tua glória sendo tão ridículo e enxergando tão pouco por causa da catarata? Bêncã, mãe. E deixa o velhote participar, pouco que seja, de tua bênção.

**Libera nos semper** - Livrar do mal? Ou dos males? Hoje essa tarefa parece hercúlea mesmo para a Santa Mãe. Afastar do velhote a tendência para a depressão... Ampará-lo na hora do sufoco de comprar tanto remédio e fazê-lo lembrar de tomá-los...Mãe, bênça e, por favor, cuida da memória do velhote.

**Sed a periculis cunctis** - Perigos? Não são mais possibilidades mas realidades quase insuportáveis. Como entender o ser humano nestes tempos de tanto ódio travestido de justiça? Como ser velhote e compreender que se tornou invisível a ponto de poder ser atropelado mesmo na faixa de pedestres? É triste. Mas, em todo o caso, bênça, mãe.



**In necessitatibus nostris** - Necessidades do velhote: que fazer para dormir bem? Como se acostumar que PS é pronto socorro e não nome de supermercado? Como conviver com tanta tontura ao entrar no banho ou ao sair do carro? Ao levantar da cama ou ao subir qualquer escada? Basta pedir a bênça ou será necessário pedir um milagre a toda hora?

**Nostras deprecationes ne despicias** - A preocupação do velhote hoje diz inteiro respeito ao “agora e na hora”. E retoma saudoso aquela prece do tempo de moleque: Doce coração de Maria, sede nossa salvação. Não desprezeis, ó mãe, as súplicas que vão muito além do pedido de bênça, mãe. O final virá como uma estrela cadente em noite de verão ou após um inverno de frio intenso por ter perdido

o cobertor?

**Sancta Dei Genitrix** - A mãe de Jesus pode ainda ser a mãe do velhote? A dúvida chegou, a fé balançou mas a ligação entre terra e céu não terminou. Viva é a esperança de que o amor do Pai atenda à mãe medianeira.

**Confugimus** - Hoje o velhote reza sozinho e se assusta com o confugimus a remeter para a primeira pessoa do plural, lembrando que esta oração é comunitária. A oração é solitária, mas a intenção é solidária. Na verdade a comunhão ibateana nunca se desfez, apesar dos percalços na caminhada. Basta atentar para o confugimus e a comunidade se refaz, se realiza na lembrança fraternal e nas intenções de todos. E ainda se torna um lenitivo nestes tempos de guerra de todos contra todos. Eis que o ponche de Monsenhor Bueno revive no manto azul da mãe que nos abençoa.

**Sub tuum praesidium** - A vida corre depressa como um suspiro. As luzes do quarto se apagam e a oração do velhote é um resmungo complicado. As lembranças surgem como uma tempestade que arrasta recordações, atrasa o pedido de perdão dos erros da vida. O sono não vem, a oração é picotada: começa com o sub tuum, passa pelo Pai Nosso, vem o pedido pelos colegas doentes, pelos mortos, pelos parentes e ...o susto! De repente, desencanta-se o sonho acordado. Ah! As bobagens da vida, os ferveores dos amores da vida... Ah! O embolar-se das vivências sem freio! E vem a vergonha dos pecados comidos... E não há mais um padre Amato que nos ouça em confissão...

E o velhote pede à mãe: perdão e bênça, mãe!

**JOAQUIM BENEDICTO DE OLIVEIRA** (Quinzinho) 82, 50/56, é doutor em literatura brasileira. Suas teses de mestrado e doutorado são: “A hierofania no episódio do pacto de Riobaldo com o demo” e “O trabalhador como tema e personagem em romances brasileiros da década de 1930”. Aposentou-se pela PUC-SP como professor de Literaturas Brasileira e Portuguesa - joka.oliveira@uol.com.br



## A Primeira Sexta-Feira (Sexta Prima) Junho de 2010

**Atílio Brunacci - Cheila Gomes** (esposa de Walmir) - **Luzia Brunacci** (esposa de Atílio) -  
**Elaine** (esposa do Antônio Orzari) - **Marilda Mosca** (esposa do Wilson Mosca) - **Sílvia Couto** (esposa  
do Isidoro) - **Isidoro da Silva Leite - Wilson Mosca - Antônio José de Almeida - José  
Lui - Joaquim Barbosa de Oliveira - Francisco Fierro - Alfredo Barbieri -  
Teresinha Almeida** (esposa do Antônio J. Almeida) - **Antônio Orzari - Darcy Corazza -  
Walmir Gomes - Inês G. Peralta** (esposa do José Jorge) - **José Jorge Peralta - Horácio  
José de Souza.**

# CASO EDIFICANTE



José Lui\*

## LIVRE DA CADEIA

A mulher acorda no meio da noite e constata que o marido não está na cama.

Na calada da noite, ela ouve um resmungo no andar de baixo.

Ela desce até o porão e encontra o marido soluçando feito uma criança, e pergunta:

- O que aconteceu?
- Lembra do dia que seu pai nos flagrou juntos?
- Lembro.
- Ou casava com você ou pegava 20 anos de cadeias, lembra?
- Sim, claro que lembro.

E o homem quase se desmanchando em choro:

- Hoje é o dia em que eu estaria saindo da cadeia e ganhando a liberdade.

(\*) José Lui, 82 (49/56) filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978 rubrolui@hotmail.com

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 25.11.2019	
<b>POSIÇÃO EM 30.09.2019</b>	<b>4.957,21</b>
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	360,00
Juros	29,19
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>389,19</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Despesas Correios	37,20
Despesas Bancárias	68,00
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>105,20</b>
<b>SALDO ATUAL 25.11.2019</b>	<b>5.241,20</b>
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

## AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 01.10.2019 a 25.11.2019, dos seguintes colegas: José Ecio Pereira da Costa, José Fernandes da Silva, Roberto Lui e Vicente de Paulo Moraes. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

## EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antônio Carlos Correa, Antônio Jurandy Amadi, Attilio Brunacci, Jaime Pina da Silveira, Joaquim Benedicto de Oliveira, Joel Hireinaldo Barbieri, José Francisco Godinho, José Lui e Valdevino Soares de Oliveira.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Antônio Carlos Correa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

### Internet:

- E-mail: [echusdoibate@gmail.com](mailto:echusdoibate@gmail.com)
- "Palavra de Seminarista" (livro): [www.paulo.toschi.blog.uol.com.br](http://www.paulo.toschi.blog.uol.com.br)
- Fotoblog (fotos do Ibaté): [www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br](http://www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br)
- Comunidade IBATEANOS no Facebook
- Echus do Ibaté nas nuvens: links <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate>

Diagramação: Conexão Propaganda

